

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MÉTODO PARA QUANTIFICAÇÃO DE PELLUCIDINA A EM *Peperomia pellucida* E INVESTIGAÇÃO DE SEU POTENCIAL ANTINOCICEPTIVO

Manolo Cleiton Costa de Freitas¹; Ana Carolina Gomes de Albuquerque de Freitas²; Gilmara de Nazareth Tavares Bastos.

1 – Manolo Cleiton Costa de Freitas, docente, Universidade Federal do Pará, Belém, PA e manolo@ufpa.br.

A espécie *Peperomia pellucida* é uma planta da família Piperaceae que ocorre na Amazônia, onde é conhecida pelo nome popular de erva-de-jaboti. Relatos na literatura indicam que esta planta tem potencial como analgésica, anti-inflamatória, antibacteriana e antifúngica. Estudos fitoquímicos realizados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará, levaram, entre outros resultados, ao isolamento e identificação estrutural de duas substâncias derivadas do 2,4,5-trimetoxiestireno, que são dímeros ArC₂ denominados de pellucidina A e B, obtidos das partes aéreas dessa espécie. Devido o dímero pellucidina A ser considerado um marcador da planta, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver e validar um método, via CLAE-DAD, para a quantificação deste, presente no extrato acetônico das partes aéreas de *P. pellucida*, bem como investigar seu potencial antinociceptivo. A partir do método desenvolvido e validado, por CLAE, foi possível quantificar a pellucidina A na matriz de interesse. Os parâmetros instrumentais foram os seguintes: coluna Gemini C₁₈, 3 µm (150 x 4,6 mm), fluxo de 1 mL.min.⁻¹; λ de 292 nm; volume da injeção de 20 µL; sistema de separação realizado em módulo gradiente. Os parâmetros de validação foram todos aceitáveis com base na ANVISA (2003). O método validado forneceu recuperação de 91,5 a 110,78 %. O limite de detecção foi de 0,078 µg.mL⁻¹ e o limite de quantificação de 0,156 µg.mL⁻¹. O método demonstrou-se robusto frente a pequenas modificações. A verificação do potencial antinociceptivo foi avaliado através do teste de contorção, sendo que a pellucidina A, nas doses de 1,0 e 5,0 mg.Kg⁻¹ reduziu as contorções abdominais de maneira significativa se comparadas com o controle. Os seguintes resultados sugerem que a pellucidina A possui atividade antinociceptiva de acordo com os testes usados, demonstrando atividade periférica. No teste da placa-quente (55 ± 0,5° C), nas concentrações de 0,5; 1,0 e 5,0 mg.Kg⁻¹, a pellucidina A não demonstrou induzir alterações no tempo de latência quando comparado com o controle. No ensaio da formalina, a pellucidina A demonstrou induzir alterações na segunda fase do teste na dose de 5,0 mg.Kg⁻¹, reforçando o resultado do teste de contorção.

Palavras chave: Pellucidina A; CLAE-DAD; quantificação; atividade antinociceptiva.